



## **O LUGAR DA AGROECOLOGIA NO CURRÍCULO DA ESCOLA DO CAMPO<sup>1</sup>**

MOCELLIN, Elisângela<sup>2</sup>; RAMBO, Anelise Graciele<sup>3</sup>; ANDREIS, Adriana Maria<sup>4</sup>.

### **RESUMO**

Este trabalho propõe o uso da categoria lugar para analisar a inserção da agroecologia no currículo da escola do campo e sua importância como matriz pedagógica na intervenção para uma formação humana emancipadora. O mesmo terá como base a análise da realidade da Escola Estadual do Campo Chico Mendes, localizada no interior de um assentamento de Reforma Agrária, no município de Quedas do Iguaçu, estado do Paraná. Levando em consideração a realidade rural brasileira, e o seu constante movimento, torna-se relevante analisar um projeto de educação que vá ao encontro da emancipação humana e social da população do campo. Neste sentido, entendemos que a agroecologia, em conjunto com o projeto de Educação do Campo, que vem conquistando espaço em todo o país, podem contribuir para a elaboração de um currículo escolar que contemple os anseios da população do campo, na perspectiva de emancipação humana e social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação do Campo; Movimentos Sociais; Valores Humanos; Formação Emancipadora.

### **ABSTRACT**

The choice of school aims to assign a systematic and scientific rigor reflection. Hypothetically agroecology seems to still not be present in everyday school life of the State College of Campo Chico Mendes. However, as this is a nesting school Agrarian Reform, promoted by the MST and it has an important role in the spread of agroecology in the country, we consider relevant their study, mainly to assess the difficulties in the implementation of curricular practices related to agroecology.

**KEYWORDS:** Rural Education; Social Movements; Human Values; Training Emancipadora.

## **INTRODUÇÃO**

Um dos grandes desafios do ser humano na contemporaneidade, é pensar a educação. Que tipo de educação se almeja? Qual é a educação ideal? Quem vai ser beneficiado? Como concretizar? Perguntas como essas, deixam claro que a educação não é neutra, ocorre através de escolhas, decisões individuais ou coletivas, que podem manter ou romper paradigmas, construídos e reconstruídos ao longo do tempo. A educação, tanto formal quanto informal, nos leva ao conhecimento.

De acordo com Freire (2010), o conhecimento emerge através da invenção e reinvenção, de um questionamento inquieto, impaciente, continuado e esperançoso de homens no mundo, com o mundo e entre si. Produzir conhecimento em educação implica

<sup>1</sup>Projeto de Pesquisa referente ao mestrado de Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável na UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul – Laranjeiras do Sul/PR.

<sup>2</sup>Mestranda em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável da UFFS – Laranjeiras do Sul.

<sup>3</sup>Orientadora do projeto de pesquisa “O lugar da Agroecologia no currículo da escola do campo”.

<sup>4</sup>Co-orientadora do projeto de pesquisa “O lugar da Agroecologia no currículo da escola do campo”.



buscar compreender a história da formação e da (de) formação humana (ROLO; RAMOS, 2012).

Essas assertivas acerca da importância e do poder das elaborações humanas chamam a atenção para a escola e sua importância na constituição da sociedade (implicando política e economia) como um todo. Isso, porque entendemos a escola como produto-produtora de espaço<sup>5</sup>. Compreendemos que seu currículo tem força para influenciar a compreensão de mundo, que resultará em escolhas e decisões, podendo também, ser direcionadas para o âmbito da sustentabilidade – colocada em questão, neste trabalho – porque é um lugar que lida com processos de construção de conhecimentos.

A agroecologia implica essencialmente em sustentabilidade. Pensar em uma sociedade sustentável exige pensar em escolas que ofereçam, acima de tudo, formação humana emancipadora. Uma formação que proporcione aos seus educandos a possibilidade de leitura crítica do mundo, levando em consideração pressupostos coletivos, e mais solidários, que impulse a responsabilidade e a capacidade de transformar o cotidiano e criar novas relações com o lugar. (CAPORAL E COSTABEBER, 2004; SANTOS, 2007).

No entanto, consideramos que o modelo atual de educação torna o sujeito do campo cada vez mais desvinculado do seu lugar e do seu cotidiano em consequência da concepção urbanocêntrica de escola. Isso leva muitos sujeitos, sobretudo do campo, ao conflito ideológico e a desconstrução da própria identidade. E assim, a inserção da agroecologia no currículo escolar enfrenta significativos desafios.

Frente a isso, este trabalho propõe uma abordagem teórica para dar sustentação analítica à inserção da agroecologia no currículo das escolas do campo, de modo a observar se essa inserção vem contribuindo para uma formação emancipadora dos educandos e para a implementação de práticas agroecológicas no cotidiano da comunidade escolar.

A opção por essa discussão se deve à vivência diária com sujeitos do campo, estabelecida a partir da escola em que esta autora atua como educadora há aproximadamente 10 anos. Nesta vivência é possível perceber que as dificuldades da

---

<sup>5</sup>Termo utilizado por ANDREIS (2010, p.2). “É definida como produto do espaço, por ser resultado das aprendizagens humanas e componente do sistema escolar. Paralelamente é, argumentada como produtora de espaço pelas possibilidades que nela habitam.”



escola do campo vão muito além do contexto estrutural. Estão presentes na relação estabelecida entre os sujeitos (escola, educador, educando e a sociedade), que tendem a afirmar as desigualdades e até mesmo o preconceito estabelecidos na sociedade, como sugere Boaventura de Souza Santos (2007) ao descrever a sociedade organizada de acordo com o pensamento abissal.

Nesse sentido, será realizado um estudo de caso no Colégio Estadual do Campo Chico Mendes, uma escola de assentamento da Reforma Agrária, promovido pelo MST (Movimentos dos Trabalhadores Sem Terra).

## **METODOLOGIA**

Esta investigação é de caráter qualitativo. Envolve a reflexão sistemática acerca do lugar da agroecologia no currículo da escola do campo e será realizada estabelecendo um diálogo interdisciplinar com base na realização de um estudo de caso.

O campo teórico implicará em pesquisa bibliográfica sobre os conceitos de agroecologia, lugar e currículo tendo como referências autores como: Miguel Altieri, Stephen Richard Gliessman, Francisco Roberto Caporal, José Antonio Costabeber, Milton Santos, Doreen Massey, Antonio Flavio Moreira, Tomaz Tadeu da Silva, Ivor Goodson, entre outros que também possam contribuir com essa temática.

Será realizada uma análise documental da base curricular do 9º ano do Colégio Estadual do Campo Chico Mendes, observando se os conteúdos e atividades pedagógicas, referenciados nestes documentos, contemplam as especificidades existentes na realidade local, bem como elementos da agroecologia. A base curricular a ser analisada contempla o Projeto Político Pedagógico (PPP) e Planos de Trabalho Docente (PTD).

Além da análise documental, será realizada uma pesquisa empírica com educandos(as), educadores(as), gestores(as) e responsáveis pelos(as) educandos(as) da escola escolhida, para identificar e caracterizar o lugar da agroecologia na escola do campo. Esse estudo se dará a partir de visitas, entrevistas semiestruturadas e roda de conversa com os sujeitos acima mencionados na escola do campo selecionada.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**



Pensar a escola do campo a partir de princípios agroecológicos, traz ao sujeito a possibilidade de uma releitura da realidade, estabelecendo novas relações de intervenção na natureza, no espaço onde o sujeito está inserido.

A agroecologia é compreendida como uma ciência em construção, que tem como princípio o resgate e a valorização dos saberes camponeses, com o compromisso de estabelecer um novo olhar em torno da produção, do trabalho e das relações socioeconômicas e ambientais já estabelecidas (ALTIERI, 2010; CAPORAL E COSTABEBER, 2009). A relação entre agroecologia e educação está centrada na perspectiva de uma formação humana e social emancipadora. Ou seja, a agroecologia é considerada um meio para esta formação emancipadora dos sujeitos do campo.

Para Santos (2007, p. 32) a emancipação humana pode ocorrer através do que ele define como Ecologia dos Saberes, ou seja,

[...] a possibilidade de que a ciência entre não como monocultura mas como parte de uma ecologia mais ampla de saberes, em que o saber científico possa dialogar com o saber laico, com o saber popular, com o saber dos indígenas, com o saber das populações urbanas marginais, com o saber camponês. Isso não significa que tudo vale o mesmo.

Neste mesmo sentido se dá a concepção de currículo. De acordo com Arroyo (2013, p.13), “na construção espacial do sistema escolar, o currículo é o núcleo e o espaço central mais estruturante da função da escola.” E assim como Arroyo (2013) também Moreira e Silva (2011) chamam a atenção para a politização do currículo, tornando a escola um local de disputa de forças sociais, políticas e culturais, que influência diretamente no processo de humanização do sujeito.

O estudo também faz uma análise a partir do projeto de Educação do Campo, que está constituído de uma concepção problematizadora através da valorização da cultura, do trabalho e da diversidade. Ou seja, está centrada na formação humana emancipadora e não apenas na formação de mão de obra para o mercado de trabalho (SANTOS, 2007)

Para compreender como a agroecologia se mostra presente no currículo e como esta se expressa no cotidiano dos sujeitos implicados na escola, torna-se relevante a categoria de lugar tal como trabalha pela geografia. Mais especificamente, nos basearemos na abordagem de Santos (2001) e Massey (2012), os quais compreendem o lugar a partir de relações de identidade, de pertencimento, que podem se dar no âmbito local ou global. Assim, nos propomos analisar a existência (ou não) de relações de



identidade e pertencimento em torno da agroecologia e como o currículo escolar abarca (ou não) estas relações.

## RESULTADOS

Este trabalho buscou evidência que a agroecologia assume importância na atualidade pois integra e articula conhecimentos de diferentes ciências, assim como o saber popular, permitindo tanto a compreensão, análise e crítica do atual modelo de desenvolvimento e de agricultura industrial, como o desenho de novas estratégias para o desenvolvimento rural e de estilos de agriculturas sustentáveis (Caporal; Azevedo, 2011). A escola e, sobretudo a escola do campo, é entendida como espaço de grande contribuição para a concretização de um projeto popular de sociedade baseado e que incentive os princípios agroecológicos.

A figura abaixo busca expressar um conjunto teórico para analisar como a agroecologia se faz presente no ambiente escolar, em especial, no currículo de uma escola do campo. Este conjunto será empregado na análise da escola Chico Mendes.

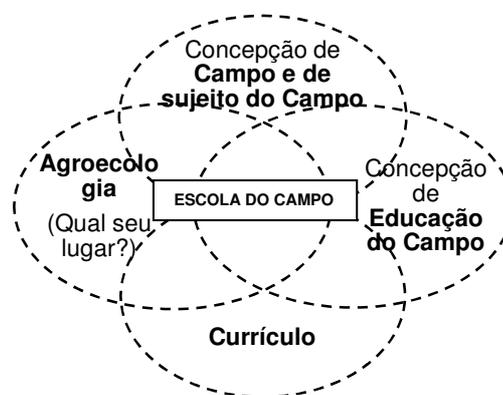


Figura 1 – Organograma teórico-metodológico.

A priori a agroecologia parece ainda não estar presente no cotidiano escolar do Colégio Estadual do Campo Chico Mendes. No entanto, por esta ser uma escola de assentamento da Reforma Agrária, promovido pelo MST (Movimentos dos Trabalhadores Sem Terra) e este ter uma importante participação na disseminação da agroecologia no país, consideramos relevante seu estudo, sobretudo para avaliar as dificuldades presentes na implementação de práticas curriculares vinculadas à agroecologia.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDREIS. A. **A aula: um território produto-produtor de espaço**. XKKK Colóquio Internacional de Geocrítica, Barcelona, 5-10 de maio de 2014.
- ARROYO. M. G. **Currículo, território em disputa**. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- CALDART. R.S. et al (org). **Dicionário da Educação do Campo**. Expressão popular, Rio de Janeiro e São Paulo, 2012.
- CAPORAL F. R.(org.). COSTABEBER, J. A. PAULUS, G. **Agroecologia: uma ciência do campo da complexidade**. Brasília, 2009, p. 111.
- MASSEY. D. **Um Sentido global del lugar**. 1ª ed. Icaria editorial. 2012.
- OconhecimentosegundoPauloFreire**.Disponíve em:<http://oaprendizemsaude.wordpress.com/2010/05/18/o-conhecimento-segundo-paulo-freire/>.Acesso em: 09 nov. 2014.
- SANTOS. B. S. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social/** Boaventura de Souza Santos; tradução Mouzar Benedito – São Paulo: Boitempo, 2007.
- SANTOS. M. **A natureza do Espaço: Técnica e Tempo**. Razão e Emoção. 4ª ed. 2.reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- SIMÕES. W. **Parecer: qualificação do projeto de mestrado – Elisângela Mocellin**. Documento de uso restrito, Chapecó, 2015.